

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

181288

Cl:

Assunto:



Ademir MEDICI

Nunca se trabalhou tanto em Taquarussu como no período da guerra. A localidade era fundamental para o fornecimento de carvão utilizado na estrada de ferro. E também para as indústrias. E para servir aos veículos movidos a gasôgeno.

Taquarussu fornecia a matéria-prima e tinha em troca combustível, alimentação, dinheiro. A cota de gasolina era por metro cúbico de linha fornecido, ou por saca de carvão. Taquarussu não podia falhar.

E eram tantos os caminhões que saiam carregados que a cada cinco minutos podia-se observar um veículo deixando Taquarussu.

O lugar prosperava. Daí a construção da capela em homenagem à Santa Luzia. Sua inauguração, em 13 de dezembro de 1945, foi uma grande festa, que se repetiria pelos anos afora, com quermesse, procissões e outras ativida-

Prosperidade na guerra



des religiosas. Hoje a capela é um marco e continua preservada com as poucas outras construções do núcleo central de Taquarussu.

Na frente do templo foi erguido um monumento com as inscrições: "Esta região recebeu as bênçãos de Deus quando foi desbravada e colonizada por Esgisto Begliomini (falecido a 9-11-68), Gino Begliomini (8-12-40), Guido Begliomini (28-7-69), José Begliomini (20-11-67), Otaviano Begliomini, Pedro Fanti e Quintílio Begliomini (23-6-29). O monumento foi inaugurado a 13 de dezembro de 1970. Só existiam dois pioneiros: Otaviano (falecido em 1986) e Pedro Fanti (que morreu em setembro de 1971).

Na foto, a igreja de Santa Luzia, o monumento e os descendentes dos pioneiros.